



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional.

O SERVIÇO SOCIAL NO FORTALECIMENTO DOS “GRÊMIOS ESTUDANTIS”: AÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Célia Maria Grandini Albiero¹

Rodrigo Mamédio de Lima²

Keiliane Tavares Silva³

Resumo: O relato envolve a sistematização do trabalho do Assistente Social junto à organização e participação social dos grêmios estudantis através da extensão do Grupo de Estudo e Pesquisa (GEPESSFEP), mediante reflexões da realidade social de Miracema do Tocantins e entorno frente às necessidades apresentadas pelos/as profissionais, acadêmicos/as e docentes da UFT envolvidos com as políticas sociais.

Palavras-chave: Extensão. Serviço Social. Grêmios estudantis. Organização. Participação social.

Abstract: The report involves the systematization of the work of the Social Worker together with the organization and social participation of the student groups through the extension of the Study Group and Research (GEPESSFEP) through reflections of the social reality of Miracema do Tocantins and surrounding the needs presented by the professional academics and teachers of UFT involved with social policies.

Keywords: Extension. Social service. Student groups. Organization. Social participation.

Introdução

Este projeto é parte integrante do programa de extensão do câmpus de Miracema em parceria com as prefeituras municipais da região, na perspectiva de buscar a consolidação da missão da Universidade Federal do Tocantins, pautada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017) através do tripé: ensino, pesquisa e extensão, a fim de efetivar as políticas e direitos sociais da população dos municípios envolvidos diante da articulação dos cursos do Câmpus de Miracema e da gestão das prefeituras municipais de Miracema do Tocantins, Tocantínia, Lajeado, Miranorte e Rio dos Bois.

Considerando a importância de articular a graduação e a pós-graduação ao tripé, para assim, “[...] proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado [...]” (UFT, PDI, 2016), enfatizando também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Tocantins, E-mail: rodrygo_28@hotmail.com.

² Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal do Tocantins, E-mail: rodrygo_28@hotmail.com.

³ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Tocantins, E-mail: rodrygo_28@hotmail.com.

atendimento ao discente. A missão da UFT e a sua visão envolve formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade, na perspectiva de ser reconhecida nacionalmente por excelência no ensino, e na pesquisa e extensão. Diante das demandas sociais dos municípios envolvidos através das secretarias municipais de onde surgiu a expressividade da necessidade emergente do programa e projeto em parceria com a UFT, estes se justificam pela necessidade de um espaço para vivências e experiências acadêmicas, articulando as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas, técnico-operativas, formativas e investigativas da formação profissional, com os cursos de Serviço Social, Pedagogia, Educação Física e Psicologia.

Este projeto junto ao programa do Câmpus visa fortalecer o processo de formação acadêmica, o exercício profissional e busca a consolidação das políticas sociais na garantia dos direitos sociais dos munícipes dos cinco municípios. Assim, o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Serviço Social, Formação e Exercício Profissional (GPESSFEP), se aproxima da comunidade para efetivar as políticas sociais a fim de articular o ensino e a pesquisa, contribuindo com a comunidade e atingindo a missão universitária.

O cenário da atuação do assistente social na região central do Estado do Tocantins

O Estado do Tocantins ocupa a região central do Brasil e se constitui como o estado mais novo da nação brasileira. Sua população equivale a 1.383.445 habitantes e 139 municípios distribuídos numa área territorial de 277.620,914 km² da região Norte.

De acordo com o último resultado do censo (IBGE, 2017) o Brasil possui cerca de 16,2 milhões de pessoas que vivem em situação de extrema pobreza, equivalente a 8,5% da população. Em relação ao Tocantins esses dados são alarmantes, já que esse percentual atinge 11,8% da população que se encontra em extrema pobreza, porcentagem que corresponde a 163 mil pessoas entre 1.383.445 habitantes do Tocantins (UFT, 2017).

Em relação às etnias indígenas, cumpre-nos informar que no Tocantins existe uma população aproximada de 10 mil indígenas e oito etnias, envolvendo as várias regiões do estado (Macedo, 2016). Com a criação do Tocantins a atividade industrial vem crescendo, mas, o percentual de empregos gerados nesse setor ainda é baixo. A economia do estado se situa basicamente no setor primário (agricultura, pecuária, extração vegetal e mineral). Os empregos gerados se caracterizam, em grande parte, por serem sazonais (de curta duração), fazendo parte do processo ocupacional de construção de estradas, ferrovias e hidrelétricas no contexto das grandes obras, como também em tempos de colheita na monocultura cada vez mais mecanizada, que faz aumentar a superpopulação relativa estagnada e flutuante. Além disso, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério do

Trabalho e Emprego (MTE, 2014), o Tocantins é um dos quatro estados com maior incidência de trabalho análogo à condição de escravidão. A criação do Tocantins caracterizou-se por um projeto de ocupação territorial e de desenvolvimento da Região Norte de Goiás. Esse processo foi marcado por um intenso fluxo migratório ocorrido entre as décadas de 1970 e 1990.

A UFT de Miracema foi criada no ano de 2003, isto é, levando em conta o contexto institucional, em 1990, criou-se a UNITINS e, houve a “[...] incorporação à Universidade Federal do Tocantins, em 2003” [...] (UFT, 2010, p. 8). Atualmente, oferta quatro cursos de graduação: Serviço Social, Pedagogia, Educação Física e Psicologia e, um curso de especialização em Serviço Social e Política Social e um Mestrado em Serviço Social. O Curso de Serviço Social no Câmpus de Miracema é uma graduação em bacharelado, com turno matutino e noturno, atualmente com a duração de quatro anos e meio, totalizando nove semestres letivos, que se iniciou em 2007/2.

No Tocantins a UFT está distribuída em sete cidades: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis, se configurando como a terceira universidade pública da Região Norte, pois a primeira se localiza no Amazonas e a segunda no Pará. Desde sua criação, a UFT é a mais importante instituição pública de ensino superior do Tocantins, em termos de dimensão e desempenho acadêmico. Possui mais de 15 mil alunos em graduação e aproximadamente 2 mil em pós-graduação. São 64 cursos de graduação presencial, cursos à distância, e ainda cursos na modalidade semipresencial para formação de professores (Parfor), diversas opções de pós-graduação *lato sensu* com 17 cursos (especializações e MBAs); 39 mestrados (24 acadêmicos e 15 profissionais) e 08 doutorados; 23 polos de EaD para graduação e pós-graduação *lato sensu* em 23 municípios do Tocantins; 29 registros de patentes e 16 softwares.

Adentrando a realidade do Câmpus de Miracema foco deste projeto, enfatizamos um pouco da história da região, uma vez que cada uma dessas cidades possui suas particularidades, com suas demandas e realidade social diferenciada, mas dividem um espaço geográfico muito importante, estando localizadas no centro do Estado, representando uma grande parte da história e da cultura.

O município de **Miracema do Tocantins** foi criado em 25 de agosto de 1948, e em 1º de janeiro de 1949 foi solenemente instalado o município de Miracema do Norte, hoje denominada Miracema do Tocantins. Vale ressaltar que em 1989 foi capital provisória do Estado acarretando um grande crescimento econômico e estrutural do município na época. O município também tem em seu território área de assentamentos, sendo assim, relevante o estudo apresentado para melhorar o atendimento a essa população, com cerca de 20 mil

habitantes. Sua área territorial é de 2.656.090 km² (IBGE, 2010), tendo como principais atividades econômicas, a agricultura e a pecuária, além do artesanato indígena. O município se localiza a 80 km de Palmas e foi a primeira capital do Estado do Tocantins.

Por sua vez, o município de **Tocantínia** possui 6.598 habitantes, sendo 3.017 indígenas residentes em 83 aldeias diferentes com gerações inteiras e clãs da etnia Xerente, possui 4 assentamentos e 2 povoados (Palminha e Mata Verde) ligados ao município e possui apenas um CRAS de referência para todo esse montante populacional e se tornou um ponto de referência para a cultura indígena, tendo em suas manifestações culturais, participação ativa da população Xerente. Possui muitos mestiços, pois as misturas de raças são visíveis no município, e a ocupação de cargos importantes por representantes da comunidade Xerente, é visível, tendo 5 vereadores eleitos e empossados para o mandato de 2017 a 2020.

A cidade de **Lajeado** possui sua particularidade, tem em sua região demográfica a Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães ou Usina Hidrelétrica de Lajeado, sendo no leito do Rio Tocantins que curiosamente banha os territórios de Lajeado, Miracema do Tocantins e Tocantínia, na qual também são impactados pela sua construção. É considerada a cidade mais próxima da capital, localizada a 52 km e conta com uma população de 3.092 habitantes, fundada em 20 de fevereiro de 1991.

Fundada em 8 de novembro de 1963, o município de **Miranorte** se caracteriza como a 15^o maior cidade do Tocantins. Conhecida como a “Capital do Abacaxi” possui uma população estimada em 13.375 habitantes e tem como principais produtos agrícolas o arroz, abacaxi, milho, laranja, melancia, feijão e a abóbora. A cidade localiza-se a 105 km de Palmas e está a 222 metros às margens da BR 153.

O município de **Rio dos Bois** localizado às margens da BR 153, está distante da capital Palmas a 122 km e possui um quantitativo populacional de 2.764 habitantes. Sua área territorial abrange 848,511 km² e foi emancipada em 20 de fevereiro de 1991.

A Política Social enquanto direito na luta por uma educação emancipadora

O debate acerca das Políticas Sociais, em especial no Brasil, de certa forma é bem complexo e requer um estudo de uma totalidade de fatores que envolvem questões sociais, econômicas, políticas, culturais, atreladas ao modo de produção capitalista. Porém, o nosso foco aqui não é esmiuçar esta temática, mas, pensar a política social enquanto mediação para o enfrentamento das mazelas sociais e a educação como caminhos para a libertação.

Educação que a nosso ver, deve ser pautada nos princípios de uma educação pública, gratuita e de qualidade e que seja transformadora, crítica e reflexiva, construindo

caminhos para diminuir as desigualdades sociais presentes em nossa sociedade. Contudo, torna-se preocupante, na atualidade, principalmente no contexto das políticas sociais brasileiras, as fortes “reformas”, uma vez que acabam recaindo sobre a privatização de tudo o que é público.

[...] a reforma em andamento no Brasil favorece a criação de novos mercados pela privatização de vários setores públicos. É o chamado *Estado Mínimo* do projeto neoliberal, que avança na contramão dos direitos sociais. É o desmantelamento de serviços públicos essenciais em favor de interesses privados na saúde, na educação, na previdência e em outras áreas. Mas, a reforma deveria ser, ao contrário, em favor dos direitos sociais. Em favor de uma *gestão pública sob controle crescente da sociedade civil*. Uma reforma orientada pelo esforço de reversão das inúmeras formas de exclusão social, na construção da cidadania. [...] é preciso lutar pela democratização social, política, econômica e cultural da sociedade brasileira (SILVA, 1999, p. 69).

As consequências impostas pelo ideário neoliberal, principalmente no que diz respeito a sua implementação na sociedade brasileira, fragiliza os direitos sociais, dificultando a universalização dos mesmos. Assim, diante de todas as consequências deste sistema capitalista em curso e dos ideários neoliberais, destacamos que,

Além das lutas reivindicatórias de direitos e resistências à exploração, opressão, violência, restrição na prestação de serviços públicos pelo Estado ou em parceria, as organizações da sociedade civil vêm trabalhando na defesa de direitos ao emprego, à terra, à formação profissional e técnica, à educação, a um meio ambiente saudável, além da orientação de reformas constitucionais, elaboração, aperfeiçoamento de dispositivos legais que ampliem, mantenham e possibilitem a ampliação da cidadania social (ARCOVERDE, 1999, p. 84).

A sociedade civil organizada, precisa reagir de forma contundente, a todas as manifestações contrárias à ampliação dos direitos sociais, sendo que as Políticas Sociais,

[...] tem sido a de restrição e redução de direitos, sob o argumento da crise fiscal do Estado, transformando as políticas sociais – a depender da correlação de forças entre as classes sociais e segmentos de classe e do grau de consolidação da democracia e da política social nos países – em ações pontuais e compensatórias direcionadas para os efeitos mais perversos da crise. As possibilidades preventivas e até eventualmente redistributivas tornam-se mais limitadas, prevalecendo o já referido trinômio articulado do ideário neoliberal para as políticas sociais, qual seja: *a privatização, a focalização e a descentralização*. [...] (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 156).

As autoras também esclarecem que,

[...] Contudo, levar as políticas sociais ao limite de cobertura numa agenda de lutas dos trabalhadores é tarefa de todos os que têm compromissos com a emancipação política e a emancipação humana, tendo em vista elevar o padrão de vida das maiorias e suscitar necessidades mais profundas e radicais. Debater e lutar pela ampliação dos direitos e das políticas sociais é fundamental porque engendra a disputa pelo fundo público, envolve necessidades básicas de milhões de pessoas com impacto real nas suas condições de vida e trabalho e implica um processo de

discussão coletiva, socialização da política e organização dos sujeitos políticos (BEHRING; BOSCHETTI, 2011, p. 190).

Portanto, cabe a cada um de nós, sujeitos comprometidos com o enfrentamento das desigualdades sociais e pautados na luta por um projeto de sociedade sem exploração, sem opressão e com justiça social, lutar e resistir a todas as formas de precarização e fragmentação dos direitos sociais, das políticas públicas e sociais.

Nesta caminhada, a educação, garantida na Constituição Federal de 1988, como um direito de todos, dever do Estado e da família, torna-se uma política primordial na luta contra as desigualdades sociais. Uma sociedade pensante e crítica, torna-se uma arma contra aqueles que oprimem, matam, exploram e cerceiam os direitos da classe trabalhadora.

Pensar numa educação emancipadora é pensar numa educação libertadora, crítica, aberta ao diálogo e capaz de construir e transformar a realidade social, de forma que as mazelas sociais sejam diminuídas, ou excluídas por completo da nossa sociedade, a partir de uma nova ordem social. As escolas, os institutos federais e as universidades, têm o dever de formar cidadãos críticos e autônomos. Pessoas que consigam visualizar as demandas sociais e a partir delas, traçar estratégias para enfrentá-las. A educação como um direito social, garantida constitucionalmente, deve ser pensada visando ao “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2002, p. 123). Além disso, que seja capaz de desenvolver a igualdade e a justiça social como valores supremos de uma sociedade pautada na fraternidade, no pluralismo de ideias e sem preconceitos.

Não podemos deixar de destacar que o contexto educacional brasileiro, especialmente a educação pública, sempre foi palco de disputas, de retrocessos e avanços. Principalmente durante o governo de Michel Temer (2016) e pior ainda, no de Bolsonaro (2019) que busca a todo custo, reduzir os gastos com a educação pública, favorecendo o mercado educacional privado. Tais governos, pouco investiu/investem nas políticas sociais, ficando a educação pública, à margem da precarização. O contingenciamento dos recursos para a educação seja ela da básica a superior, tem se tornado no contexto brasileiro, palco de lutas e resistências nas ruas de todo o Brasil. Os estudantes brasileiros e parte dos movimentos sociais, indignados com os últimos cortes nas pesquisas de universidades federais e institutos federais, além de cortes nas despesas básicas, por parte do governo de Bolsonaro, tem provocado diversas críticas no meio educacional e estudantil.

A participação dos movimentos estudantis nos últimos três anos, enfrentando os últimos governos, ganharam as páginas dos principais jornais pelo mundo, mostrando que o movimento estudantil está atento às imposições conservadoras dos governos de direita e de extrema-direita e, para o enfrentamento, o caminho continua sendo as ruas. Portanto, cabe

a nós sociedade civil organizada ocupar os espaços de luta e de resistência, buscando uma educação igualitária, transformadora e de qualidade, constituindo-se num dos grandes desafios da atualidade.

Algumas reflexões acerca da organização e participação social

Refletir sobre *participação*, é pensar que segundo Souza (1987, p. 79 apud ALBIERO; NUNES; BUENO, 2017, p. 84) “[...] é processo existencial concreto, se produz na dinâmica da sociedade e se expressa na própria realidade cotidiana dos diversos segmentos da população [...]”, pois é um processo que envolve a questão de democracia, pois “[...] a democracia é, além de um processo social, no qual a participação de cidadãos passa a ser o parâmetro para definir o grau de realização da prática democrática” (SILVA; CUNHA, 2010, p. 134 apud ALBIERO; NUNES; BUENO, 2016, p.84).

Assim, entendemos que atualmente, para que haja a participação social de forma democrática é necessário, em especial com jovens, considerar a *organização* iniciada pelo movimento estudantil, através dos grêmios no ensino médio, e posteriormente no ensino superior, pois a participação envolve “[...] espaços permanentes, legítimos e reconhecidos pelo governo e pelas organizações sociais, como espaços de participação...” (SILVA; CUNHA, 2010, p. 134 apud ALBIERO; NUNES; BUENO, 2016, p. 84), a fim de que possa ter uma representação social significativa, transparente e concreta.

É importante pensar que o processo de participação social no Brasil, está previsto na Constituição Federal de 1988, ganhando visibilidade e força nos processos participativos de cunho popular, dentre outros movimentos, os grêmios estudantis. Foi em 1950 e 1960 que surgiu o “movimento estudantil” através da UNE (União Nacional dos Estudantes), bem como outros fatos importantes da época que foram interrompidos, mas que vieram a alimentar os movimentos mobilizatórios e participativos através dos movimentos sociais, com a ideia de democracia e cidadania ativa (GUIMARÃES, 2009, apud ALBIERO; NUNES; BUENO, 2016).

Além da compreensão da organização e participação social como elementos essenciais do conhecimento da realidade social é necessária que a motivação esteja presente.

A motivação está relacionada ao modo como nos colocamos diante do mundo exterior. Existem várias ordens de motivos, porém, os de natureza ética é que nos levam a participar, propiciando o diálogo e a comunicação com o outro, favorecendo a associação em diferentes grupos. (LOBATO, 2010, p. 221 apud ALBIERO, NUNES; BUENO, 2016, p. 88).

Assim, entendemos que a organização e participação social pressupõe partilhar opiniões sobre a realidade social, bem como refletir coletivamente opiniões diferenciadas e chegar a um objetivo comum, pois o resultado será a construção de um coletivo. A política estudantil tem um grande protagonismo na história brasileira para conquistas e enfrentamentos, e hoje temos uma política estudantil em desenvolvimento nos IFES, caminhando numa luta para minimizar as desigualdades sociais na educação, priorizando principalmente estudantes vindos de escolas públicas, dentre eles: pretos, pardos, indígenas, pobres, homossexuais, com um perfil de poder aquisitivo baixo e em condições de baixa renda (LIMA, 2018).

Um desafio interessante e importante na sociedade brasileira é atuar com jovens de ensino médio a se envolverem com as questões políticas, econômicas e sociais do país, a fim de refletir o cenário nacional e através da organização e da participação, propiciar luta por igualdade de direitos, preceitos éticos a fim de proporcionar formas igualitárias e democráticas de acesso aos direitos, e em especial, ao direito de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade, proporcionando cidadãos éticos e democráticos.

As atividades de assistência estudantil nos IFES são frutos das lutas constantes da militância estudantil e vai continuar sendo, mesmo sabendo que no atual contexto, o Movimento Estudantil e a Assistência Estudantil passam por momentos difíceis, principalmente no que diz respeito à contenção de recursos, inviabilizando a ampliação de acesso por parte dos estudantes às ações propostas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) pelos IFES. Com a crença de que o movimento estudantil pode contribuir para diminuir as desigualdades sociais na educação pública e para o ingresso e a permanência dos estudantes nos IFES, e, contribuir para a qualidade do desempenho acadêmico, tendo a assistência estudantil como uma política essencial para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Ainda vemos a necessidade de continuar na luta para que a garantia deste direito social seja pensando, garantido e distribuído como um direito universal, voltado para a igualdade de oportunidades (LIMA, 2018).

A Iniciação Científica no Ensino Médio, pela UFT está destinada a alunos de escolas de nível médio, públicas do ensino regular, escolas militares, escolas técnicas ou escolas privadas de aplicação. O programa vigorará de acordo com a Resolução Normativa 017/2006 do CNPq. Este tem como finalidade selecionar alunos do ensino médio que, sob a orientação de docente com vínculo institucional com a UFT, desenvolverá plano de trabalho em uma das quatro grandes áreas do conhecimento. Os objetivos do PIBIC-EM são: fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos; desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes; identificar e formar estudantes do ensino médio,

interessados em ter experiência em projetos de pesquisa científica da UFT; incentivar o pensamento científico entre os estudantes descobrindo novas vocações e identificando jovens talentos; viabilizar maior interação entre o meio acadêmico e as escolas de nível médio.

O **grêmio estudantil** é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, você defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática. Entendemos que toda representação estudantil deve ser estimulada, pois ela aponta um caminho para a democratização da Escola. Os Grêmios Estudantis compõem uma das mais duradouras tradições da nossa juventude. As atividades dos Grêmios Estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim, os Grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional de grande parcela da nossa juventude.

Em muitas escolas, contrariando as leis vigentes e correndo grandes riscos, mantiveram as atividades dos Grêmios livres, que acabaram por se tornar importantes núcleos democráticos de resistência à ditadura. Com a redemocratização brasileira, as entidades estudantis voltaram a serem livres, legais, ganhando reconhecimento de seu importante papel na formação da nossa juventude. Em 1985, por ato do Poder Legislativo, o funcionamento dos Grêmios Estudantis ficou assegurado pela Lei n. 7.398, como entidades autônomas de representação dos estudantes. Assim, podemos afirmar que o trabalho com os grêmios estudantis está amparado legalmente pela legislação vigente. Após situar o cenário e aportes teóricos do projeto de extensão, que darão suporte teórico à proposta que serão detalhadas as atividades a serem desenvolvidas com os adolescentes/jovens.

“Grêmios Estudantis”: a atuação do assistente social junto aos jovens da região central do Estado do Tocantins

O assistente social enquanto protagonista da coordenação e execução deste projeto de extensão, buscará através de seus conhecimentos específicos pautados na concepção de uma profissão eminentemente interventiva, em seu projeto de profissão na perspectiva de efetivação dos direitos sociais, dentre outros e em especial nos princípios fundamentais do Código de Ética e da Lei que Regulamenta a Profissão, ambos de 1993.

O projeto ora apresentado irá funcionar das 19h às 21h30min, uma vez por semana, com duração de 02h30min, sendo 1h para atividades de organização e participação política e reflexão da realidade social na perspectiva de efetivação dos direitos sociais, tendo 30

minutos para lazer e lanche e mais 1h para atividades de iniciação científica a fim de despertar e fortalecer a consciência crítica dos jovens para o enfrentamento de pensamentos conservadores e preconceituosos na busca de uma sociedade mais igualitária, democrática e justa, coordenado por docentes assistentes sociais do GEPESSFEP do curso de Serviço Social da UFT, bem como por assistentes sociais pesquisadores do grupo, egressos da UFT e por acadêmicos da graduação e pós-graduação do curso de Serviço Social.

Os temas a serem desenvolvidos envolvem: reflexão e análise da conjuntura nacional; organização e participação política e social; movimento estudantil; levantamento de temas emergentes e de demandas dos adolescentes e jovens dos municípios e a criação de estratégias de enfrentamento das demandas levantadas. No período do encontro ainda terá atividades de lazer e um lanche, envolvendo jogos interativos; música; dança; atividades físicas e recreativas. Ainda terão atividades para a iniciação científica, motivando e preparando os jovens para o ingresso na universidade com perspectivas a desenvolver pesquisas, a elaboração de currículo *lattes*; manuseio das normas da ABNT; leitura e interpretação de textos; resenhas de livros e artigos científicos; exercícios práticos de citações e notas de rodapé. Ainda serão desenvolvidas atividades diversas como sessão de filmes; visitas e palestras técnicas; passeios e festas comemorativas.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento do projeto envolverá inscrição *on-line* com encontros semanais através de estratégias pedagógicas com explanação oral de conteúdos envolvendo multimídias (datashow, microfone, slides, filmes, músicas, dentre outros), dinâmicas de grupo, seminários, exercícios, jogos e outros. Também tem como proposto o monitoramento e a avaliação do projeto. A relação do ensino, pesquisa e extensão se dará por meio do GEPESSFEP e dos cursos de graduação e pós-graduação em Serviço Social, pois nos PPCs dos cursos exigem uma carga horária para extensão em atividades complementares, assim como uma articulação com grupos de estudo e pesquisa, possibilitando trabalhar a unidade entre teoria e prática de forma que se busquem alternativas para o enfrentamento das dificuldades de execução das políticas sociais na realidade social na perspectiva de efetivação dos direitos sociais, que traz em seu bojo a desigualdade social e ranços conservadores, discriminatórios e antidemocráticos na perspectiva premente de uma sociedade mais justa, mais igualitária e democrática.

A avaliação do projeto de extensão será feita de diferentes formas, sendo elas: junto às escolas diante do aproveitamento e rendimento escolar dos/as estudantes de ensino médio; junto à direção da escola diante do funcionamento do “Grêmio Estudantil” e da adesão de novos estudantes, bem como da participação dos mesmos nas atividades do grêmio e da escola; junto aos/as acadêmicos/as do curso de Serviço Social da graduação e

pós-graduação diante do aproveitamento das atividades complementares, conforme PPC da graduação (135h) e da Pós-graduação – Mestrado em Serviço Social (30h).

A articulação da universidade e dos municípios diante da implantação do projeto de extensão dos grêmios estudantis: os primeiros passos...

A realização deste projeto está a cargo da UFT – Câmpus de Miracema, através do curso de Serviço Social por meio dos docentes, discentes e assistentes sociais egressos do GEPESSFEP e conta com as parcerias das Prefeituras Municipais de Miracema do Tocantins, Tocantínia, Lajeado, Miranorte e Rio dos Bois através da cessão de espaço físico com uma sala para reuniões e banheiros masculino e feminino; mobiliário mínimo - cadeiras e mesas; material pedagógico e de expediente, bem como de um lanche. A Diretoria Regional de Ensino (DRE) dará o apoio à participação das escolas estaduais, bem como a cópia de material impresso e as escolas estaduais contribuirão com o apoio a participação.

A primeira ação diante do projeto foi à participação dos cinco municípios e das secretarias de educação e assistência social no 1º encontro de extensão do Câmpus de Miracema (UFT): **“A execução das políticas sociais na perspectiva de efetivação de direitos no município de Miracema do Tocantins e entorno – TO”** em maio de 2019, com um público alvo aproximado de 150 pessoas. Estiveram envolvidos representantes dos cursos do Câmpus de Miracema da UFT (docentes e discentes da Graduação e da Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização e Mestrado em Serviço Social); Secretarias das Prefeituras Municipais de Assistência Social, Saúde e Educação; Profissionais das equipes técnicas; Representantes dos Conselhos Municipais, de Direitos e Tutelares; dos serviços socioassistenciais; instituições estaduais; ONGs; Associações; Câmara Municipal; outros.

O evento objetivou propiciar uma reflexão sobre a realidade social dos municípios; levantar as demandas dos municípios para efetivação das políticas sociais; construir propostas de ações que envolva temas voltados para: Capacitação; Educação; Recreação diante de aspectos: Social; Psicológico; Cultural; Político e Avaliativo.

A metodologia deste encontro envolveu uma programação específica com abertura através da UFT, do Câmpus de Miracema e dos municípios; palestra sobre o programa de extensão, bem como explanação dos projetos de extensão dos cursos do Câmpus de Miracema, em destaque o dos “Grêmios Estudantis”, foco deste relato, e as oficinas para levantamento das necessidades e fechamento das propostas, o que culminou com uma das necessidades dos municípios de envolver os jovens em ações políticas e educativas a fim de que possam participar das necessidades dos municípios. A importância desta primeira etapa do trabalho foi concretizar a proposta diante das necessidades apresentadas e

efetivar a parceria entre a UFT e as cinco prefeituras municipais, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, cumprindo a proposta universitária de envolver a comunidade nas atividades acadêmicas. Este trabalho demonstrou o envolvimento dos docentes, discentes, profissionais e representantes das instituições públicas e privadas, bem como as ONGs na luta e enfrentamento conjunto para a efetivação das políticas sociais e públicas na região central do Estado do Tocantins.

Através deste projeto, as/os acadêmicas/os de Serviço Social da graduação e pós-graduação contribuirão para que os adolescentes e jovens dos municípios em tela, possam enfrentar com mais segurança o mundo contemporâneo, valorizando a informação, a criticidade e a participação social e política no contexto local. O projeto trará aos protagonistas um aprendizado pautado na organização e participação social e política, com foco nas lutas coletivas, na busca de uma sociedade justa, igualitária, democrática e anticapitalista e anticonservadora, visando as necessidades e dificuldades que enfrentam na realidade social dos municípios, proporcionando crescimento e amadurecimento pessoal. As escolas de ensino médio envolvidas são as dos cinco municípios da região central (Miracema do Tocantins, Tocantínia, Lajeado, Miranorte e Rio dos Bois) com 30 representantes dos grêmios estudantis, jovens multiplicadores do processo de capacitação.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, C. M. G; NUNES, E. B. L de L. P.; BUENO. E. R. de A. (orgs.) **Avaliação Institucional: impasses e perspectivas para uma educação superior de qualidade.** Palmas/TO: EDUFT, 2017.

ARCOVERDE, A. C. B. A questão social no Brasil e Serviço Social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 2 – Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social.** Brasília: CEAD, 1999.

BEHRING, E. R; BOSCHETTI, I. **Política Social: Fundamentos e história.** Biblioteca Básica – Serviço Social, São Paulo: Cortez Editora, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 2002.

IBGE 2017. Censo 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/miracema-do-tocantins/panorama>> Acessado em 28 de ago. de 2018

LIMA, R. M. de. **A política de assistência estudantil nas instituições de ensino superior.** (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Tocantins, Curso de Serviço Social, Campus Miracema do Tocantins, Miracema, TO, 2018.

MACEDO, M. de S. Educação superior e políticas de cotas na Universidade Federal do Tocantins. 2015. (Trabalho de Conclusão de Curso)-Universidade Federal do Tocantins, Curso de Serviço Social, Campus Miracema do Tocantins, Miracema, TO, 2016.

SILVA, A. A. As relações Estado-sociedade e as formas de regulamentação social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: módulo 2. – Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

Universidade Federal do Tocantins. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Palmas/TO, 2017.

_____. **Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social**. Câmpus de Miracema. Miracema do Tocantins/TO, 2010.